RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL CURTA - CAMPUS MACAÉ/ENFERMAGEM

EPIDEMIOLOGIA DE AFOGAMENTOS E SUBMERSÕES ACIDENTAIS NO BRASIL

Luiza R. Cesar (luizarcesar@hotmail.com)

Evelyn Ferreira Luciano (eve.line08@hotmail.com)

Thamyres De Oliveira Lopes (thamylopes35@hotmail.com)

Vitória Regina Aquino Freitas (vitoria.regina.af@gmail.com)

Genesis Barbosa (Orientador) (genesis@ufrj.br)

INTRODUÇÃO: segundo a Organização Mundial de Saúde (2020), o Brasil é o terceiro país com a maior taxa de óbitos por afogamentos por ano. Sendo assim, é essencial o conhecimento acerca da sua cadeia de assistência que inclui desde a prevenção até a internação hospitalar (SZLPILMAN, et al 2012). OBJETIVO: descrever o perfil da morbidade e mortalidade hospitalar por afogamento e submersões acidentais no Brasil, no período de 2010 a 2019. MÉTODO: estudo descritivo, exploratório, que utilizou informações sobre óbitos e internações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. As variáveis de estudo foram: região, número de internações e de óbitos, idade, sexo e raça onde se analisou as frequências e tendências temporais para o período estudado. RESULTADOS: a Região Sudeste apresentou maior frequência de internações (64%) e óbitos (63,6%) por afogamento e submersões acidentais. Houve predomínio de ocorrências na população do sexo masculino para internação (65,6%) e óbito (72,1%).

Destacou-se a raça branca onde 95,4% corresponderam ao número de internações e 4,6% dos óbitos. A faixa etária de 1 a 4 anos apresentou maior frequência de óbitos anuais. Quando analisadas as tendências temporais, observou-se crescimento de 31,3% das internações na faixa de 1 a 4 anos e redução em todas as outras idades. Na análise temporal dos óbitos observou-se tendência estacionária para as faixas etárias de 20 a 39 anos e crescimento nas faixas etárias de 1 a 4 anos (69,6%), de 10 a 14 (80,0%) e de 40 a 49 anos (80,0%). CONCLUSÃO: no período analisado, as maiores frequências observadas nos óbitos e internações por afogamentos foram de pessoas do sexo masculino, de raça branca. Tendências de crescimento acentuado nas frequências de internação e óbitos de crianças e adolescentes, reforçam a necessidade de ações de prevenção junto à essa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistemas de Informações sobre Mortalidade. 2020

SZPILMAN, D. et al. AFOGAMENTO: TRAGÉDIA SEM ATENÇÃO. Revista em Emergência. 2012, p 44-40.